

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8343 | Salvador, de 04.03.2022 a 06.03.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

Proteção à categoria

O Comando Nacional dos Bancários intensificou a cobrança aos bancos em relação ao cumprimento dos protocolos sanitários. A pandemia

ainda não acabou e as agências são locais de propagação da Covid-19. É preciso vigiar e prevenir para proteger a categoria. Página 3

SBBA - ARQUIVO

**Reajuste
no gás de
cozinha**

Página 2

**Mulheres
voltam às
ruas dia 8**

Página 4



Na pandemia, movimento é grande nas agências, o que expõe bancários e clientes ao risco de contaminação

Gás de cozinha sobe na Bahia, mais uma vez

O valor do botijão deve ultrapassar os R\$ 120,00. Não dá

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO há dúvidas de que as privatizações das empresas públicas prejudicam toda a nação. Com a venda da RLAM (Refinaria Landulpho Alves), o preço do gás de cozinha tem o segundo reajuste em menos de um mês na Bahia.

De acordo com a Acelen, empresa dos Emirados Árabes que administra a Refinaria Mata-ripe, o aumento será de 3,24%. O valor do botijão de 13 quilos deve ultrapassar os R\$ 120,00

no Estado. Só o gás compromete 10% do salário das famílias baianas que recebem o mínimo, atualmente em R\$ 1.212,00.

Importante lembrar que o primeiro reajuste do ano ocorreu em fevereiro, ou seja, há menos de 30 dias, quando o gás de cozinha ficou R\$ 7,00 mais caro. Em setembro de 2020, um botijão custava, em média, R\$ 68,00 na Bahia. Em 2021, o valor chegou a R\$ 105,00 em Salvador.

Enquanto as famílias são prejudicadas com as altas frequentes dos preços de produtos básicos, as multinacionais são beneficiadas com privatizações a preço de banana e enchem cada vez mais os cofres. Tudo isso resultado da agenda ultraliberal do governo Bolsonaro.

ARQUIVO



Preço do gás tem o segundo reajuste em menos de um mês na Bahia



Decisão pode beneficiar segurado que começou a contribuir antes de 1994

STF aprova revisão da vida toda no INSS

UMA vitória para os aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). O STF (Supremo Tribunal Federal) aprovou a revisão da vida toda das aposentadorias anteriores à reforma da Previdência de 2019.

A revisão pode ser solicitada por quem se aposentou ou já tinha direito de se aposentar antes de 19 de novembro de 2019, por tempo de contribuição, idade, aposentadoria especial e invalidez, ou ainda quem recebeu auxílio-doença ou pensão por morte.

Importante destacar que, em 1999, em função da inflação e a mudança da moeda do Cruzeiro para o Real, o governo decidiu que quem já era segurado até 26 de novembro de 1999 teria a média salarial calculada apenas sobre 80% das maiores contribuições realiza-

das a partir de julho de 1994. Depois disso, a média salarial passou a ser calculada com todos os salários de benefício.

Portanto, na prática, os aposentados que, antes de julho de 1994, já contribuíam com a Previdência podem pedir a revisão das contribuições para inclusão no cálculo final da aposentadoria.

A revisão só é vantajosa para os segurados que tiveram salários mais altos em 1994. O novo cálculo será feito com base nas 80% das contribuições, incluindo as que foram realizadas antes de 1994.

Como se trata de uma tese judicial, o aposentado só pode solicitar o processo com um advogado especialista em Previdência Social. O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia está à disposição para orientar a categoria.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Na pauta, protocolos sanitários

Comando cobra dos bancos mais rigor nos cuidados para proteger a saúde de todos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o intuito de debater medidas de prevenção contra a pandemia, o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) instalaram, há dois anos, o Comitê de Crise para enfrentamento à Covid-19. Foram 53 reuniões no total. Na última, que ocorreu ontem, foi feito balanço sobre o cumprimento dos protocolos sanitários nas agências.

Novamente, os representantes dos sindicatos informaram que os protocolos são desrespeitados em algumas unidades. Também destacaram que, em pesquisa, 44% dos bancários relataram prejuízos nas atividades após contraírem Covid. Por isso, alertaram para a necessidade de tratar adequadamente as sequelas da doença.

O Comitê apresentou ainda relatórios produzidos ao longo dos 24 meses de pandemia, com medidas a serem adotadas pe-

los bancos. Mesmo com a redução no número de casos, a Fenaban se comprometeu em trabalhar na prevenção.

Depois do dia 15 terá reunião com a presença de especialistas para avaliar os desdobramentos da crise sanitária e o atual cenário. Os bancos queriam suspender a recomendação de fechamento das agências em caso de algum trabalhador testar positivo. Mas, depois de pedido do Comando, a medida foi adiada para o dia 11.

Os bancos alegam que o fechamento das unidades não é eficaz, pois piora a situação da crise sanitária ao gerar aglomerações em outras agências com o mesmo

número de clientes.

O Comando também cobrou responsabilidade na higienização do ar condicionado das agências, conforme estabelece portarias do governo federal. Participaram da reunião o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e a diretora de Saúde da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Protocolos nas agências são importantes para evitar disseminação da Covid-19

Caixa prorroga prazo das certificações CPA-10 e CPA-20

APÓS reivindicação das entidades representativas, a Caixa prorrogou os prazos para apresentação das certificações CPA-10 e CPA-20, da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais). A nova data agora é 10 de abril.

A exigência das certificações faz parte do normativo interno da Caixa RH 040. O prazo também foi adiado para a CGA (Certificação de Gestores) e para CGE (Certificação para Fundos Estruturados). Nestes casos, vai até o dia 10 de julho deste ano.

Os cursos CPA-10 e CPA-20 estão disponíveis no portal Universidade Caixa como forma de preparação para os exames ou para atualização da validade das certificações. A atualização é permitida desde que concluída até 180 dias antes do vencimento da certificação.

BB precisa debater sobre Estratégia Saúde da Família

APÓS a conquista dos funcionários do Banco do Brasil na mesa de negociações para o retorno dos trabalhadores do grupo de risco e os com mais de 60 anos para o trabalho remoto, o movimento sindical quer debater o papel da Cassi no fortalecimento da ESF (Estratégia Saúde da Família).

Os representantes dos funcionários denunciam os prejuízos das mudanças estruturais na Caixa de Assistência desde 2021. A principal alteração é a terceirização da telemedicina para a empresa norte-americana Iron, instalada no Brasil em 2020.

Para as entidades representativas, a terceirização deve elevar os custos do plano e reduzir a qualidade dos serviços.



Sai a proposta de incorporação do REB ao Novo Plano

EM reunião com as entidades representativas, a Funcef apresentou a proposta operacional da incorporação do REB ao Novo Plano. Atendendo às solicitações dos representantes dos empregados da Caixa, foram realizados alguns ajustes no projeto original.

As entidades têm procurado a Funcef para esclarecer questões ainda sem resolução. Vale lembrar que uma metodologia foi apresentada em mesa de negociação em outubro de 2014. Mas, o processo ficou abandonado na Fundação até o segundo semestre de 2021.

As principais distinções de regras dos planos estão na contribuição do participante. No REB, o percentual de salário de participação é observado o mínimo de 2%. Já no Novo Plano, é observado o mínimo de 5%. Com relação ao salário de participação, o REB não inclui todas as verbas salariais não eventuais e o Novo Plano inclui até o limite de R\$ 44.184,47.

Os participantes agora esperam que a proposta saia do papel. Mas antes precisa passar pelas instâncias decisórias da Funcef e encaminhada para a Caixa e Previc, para aprovação final.

Na Bahia, protestos por igualdade

Baianas ocupam as ruas também por Fora Bolsonaro

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TERÇA-FEIRA, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, as mulheres ocupam as ruas de Salvador para reafirmar a luta por igualdade de direitos e por Fora Bolsonaro. A concentração é na praça do Campo Grande, às 14h,

e o tema “*Pela Vida das Mulheres, Bolsonaro Nunca Mais*”.

Os dados de violência contra a mulher são estarrecedores. Segundo o Mapa da Violência, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2020, uma mulher foi agredida a cada 2 minutos no país. Durante todo o ano foram registrados 266.310 casos de agressão.

No âmbito político, a discussão sobre igualdade de gênero se impôs, principalmente pela escalada de ódio através do discurs-

so do governo Bolsonaro. Com quase ausência do sexo feminino em cargos de decisão, urge a necessidade de nas eleições deste ano escolher um número muito maior de mulheres para o Congresso Nacional e para as As-

sembleias Legislativas estaduais.

São elas as primeiras a serem marginalizadas no mercado de trabalho, a perderem o emprego e as últimas a conseguirem uma realocação, expostas a todo tipo de violência.



SAQUE

Rose Lima

LULA Em eleição, não existe “já ganhou”. Tudo pode acontecer. A pesquisa PoderData, divulgada nesta quinta-feira, comprova. Segundo o levantamento, a avaliação do trabalho de Bolsonaro (PL) à frente da presidência melhorou nos últimos três meses, embora a predominância seja de avaliações negativas. Entre os entrevistados, 52% avaliam o trabalho do presidente como “ruim” ou “péssimo”, contra 57% em novembro. Os que consideraram o desempenho “ótimo” ou “bom” somam 30%, contra 22% em novembro. Se as forças progressistas querem derrotar a extrema direita neofacista precisam se unir em apenas uma candidatura. E o nome está aí. Lula.

BOLSO Como esta coluna já havia alertado, o brasileiro deve se preparar, porque os alimentos vão ficar ainda mais caros. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, responsabiliza a guerra entre Rússia e Ucrânia. Mas o fato é que os brasileiros sentem as altas constantes dos produtos há muito tempo. Resultado da necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro, o custo de vida disparou nos últimos anos, enquanto a renda encolheu absurdamente.

CHANCE O jornal inglês *Financial Times*, em editorial publicado nesta quinta-feira, afirma que a guerra entre Rússia e Ucrânia é a “melhor chance” para o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, recuperar o apoio da população. Atualmente, o norte-americano tem 55% de reprovação. Para o *Financial Times*, quanto mais duradoura for a guerra, melhor para o governo Biden. Não importa quantas vidas sejam perdidas para isso.

PERPLEXIDADE Enquanto a grande mídia nativa, alinhada aos EUA, reserva grande espaço nos noticiários para tratar da guerra entre Rússia e Ucrânia de forma superficial, nas redes sociais circulam cenas de causar perplexidade. Os refugiados loiros de olhos verdes e azuis entram em países que fazem fronteira com a Ucrânia, como a Polônia e Romênia, sem dificuldades. Já os africanos que vivem no país invadido pela Rússia sofrem discriminação para conseguir sair, tanto por parte das forças armadas da Ucrânia quanto da Polônia.

COMOÇÃO Som de tiros no meio da madrugada. Homens com trajes militares atirando a queima roupa. Pessoas desesperadas gritando por socorro. Corpos no chão. A cena descrita acima poderia ter sido na Ucrânia, atacada pela Rússia e que há mais de uma semana domina os noticiários da TV e as redes sociais, gerando grande comoção em todo o mundo. Porém, foi aqui. Bem pertinho. Em Salvador. Mais precisamente, na Gamboa. Uma ação policial que terminou com três jovens negros mortos. Uma dor que novamente passa despercebida pela maioria dos brasileiros.



No Brasil, Convenção 190 da OIT não foi ratificada

O BRASIL ainda não validou a Convenção 190 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), primeiro tratado que estabelece padrões legais e éticos para barrar a violência no mundo do trabalho. Ao menos 10 países já ratificaram o acordo.

A Convenção reconhece o direito de todos os trabalhadores a um ambiente de trabalho livre de assédio e traz uma definição abrangente para comportamentos inaceitáveis que podem ser praticados de forma sistemática ou isolada e inclui aspectos morais, físicos e psicológicos.

As mulheres são as mais afetadas. Pesquisa da Agência Patrícia Galvão aponta que 76% das trabalhadoras já passaram por situações humilhantes e de assédio. Além disso, 36% relatam que não houve punição ao agressor.

